



BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO COVID-19 EM NITERÓI

NÚMERO 1 – 4 MAIO 2020

CASOS NOTIFICADOS DE 5 DE MARÇO A 17 ABRIL

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE NITERÓI

FUNDAÇÃO MUNICIPAL DE SAÚDE DE NITERÓI

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

Apresentação

Diante do novo agravo pelo Coronavírus SARS-Cov-2, o objetivo dos boletins epidemiológicos é retratar a evolução da doença e suas características epidemiológicas – incidência, letalidade, complicações – a fim de subsidiar intervenções nos diferentes níveis da atenção à saúde.

Os boletins vêm sendo produzidos em nível nacional, estadual e municipal, em várias localidades brasileiras. Em nível nacional, o boletim se encontra no número 14, publicado em 26 de abril de 2020, quando o país havia atingido 61.888 casos e 4.205 óbitos (MS, 2020a). Embora o caráter de alguns boletins seja retrospectivo, diferentemente das opções dinâmicas de painéis ou mesmo boletins diários, o boletim de um determinado período pode trazer dados mais consolidados, e permite espaço de diálogo com a literatura, contribuindo também para a construção do conhecimento do processo e da dinâmica de transmissão da doença.

Este primeiro boletim da cidade de Niterói traz a descrição da epidemia do seu início até atingir 238 casos, em 17 de abril, quando foi proposta a ampliação de testes sorológicos. Os dados são provenientes das notificações processadas pela Coordenação de Vigilância em Saúde do Município – COVIG, da Fundação Municipal de Saúde de Niterói. A análise foi uma parceria com pesquisadores dos Departamentos de Epidemiologia e Bioestatística (MEB, do Instituto de Saúde Coletiva) e de Estatística (GET, do Instituto de Matemática e Estatística) da Universidade Federal Fluminense.

A fonte de dados para todas as tabelas e figuras (exceto a figura 4) foi a planilha de notificações da Covig/FMS Niterói.

Casos confirmados

No período de 5 de março a 17 de abril foram notificados 238 casos, cujas características sociodemográficas estão descritas na tabela 1.

Tabela 1. Características sociodemográficas dos casos de COVID-19 notificados em residentes de Niterói, 5/3/2020 a 17/4/2020

Variáveis	Casos	(%)
Sexo		
<i>Masculino</i>	104	47,7
<i>Feminino</i>	134	56,3
Faixa etária		
<i>0-9 anos</i>	1	0,4
<i>10-19 anos</i>	2	0,8
<i>20-29 anos</i>	22	9,7
<i>30-39 anos</i>	50	20,6
<i>40-49 anos</i>	59	24,8
<i>50-59 anos</i>	43	18,1
<i>60-69 anos</i>	25	10,5
<i>70-79 anos</i>	14	5,9
<i>80 e mais anos</i>	22	9,2
Profissional saúde		
<i>Sim</i>	102	42,9
<i>Não</i>	136	57,1

Predominaram indivíduos do sexo feminino e da faixa etária de 30-49 anos. No entanto, considerando a incidência por 100.000 habitantes, a faixa mais afetada foi a ≥ 80 anos, do sexo masculino (figura 1).

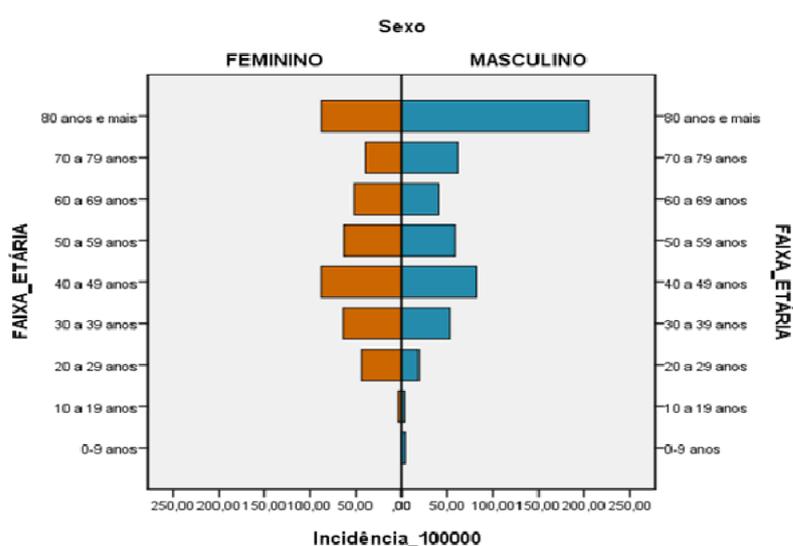


Figura 1. Distribuição por sexo e idade, casos de COVID-19, residentes de Niterói, até 17/4/2020

Do total de casos, 102 (42,9%) foram registrados em profissionais de saúde. Estes casos acometeram indivíduos mais jovens e se intensificaram a partir da 14ª semana epidemiológica (figura 2).

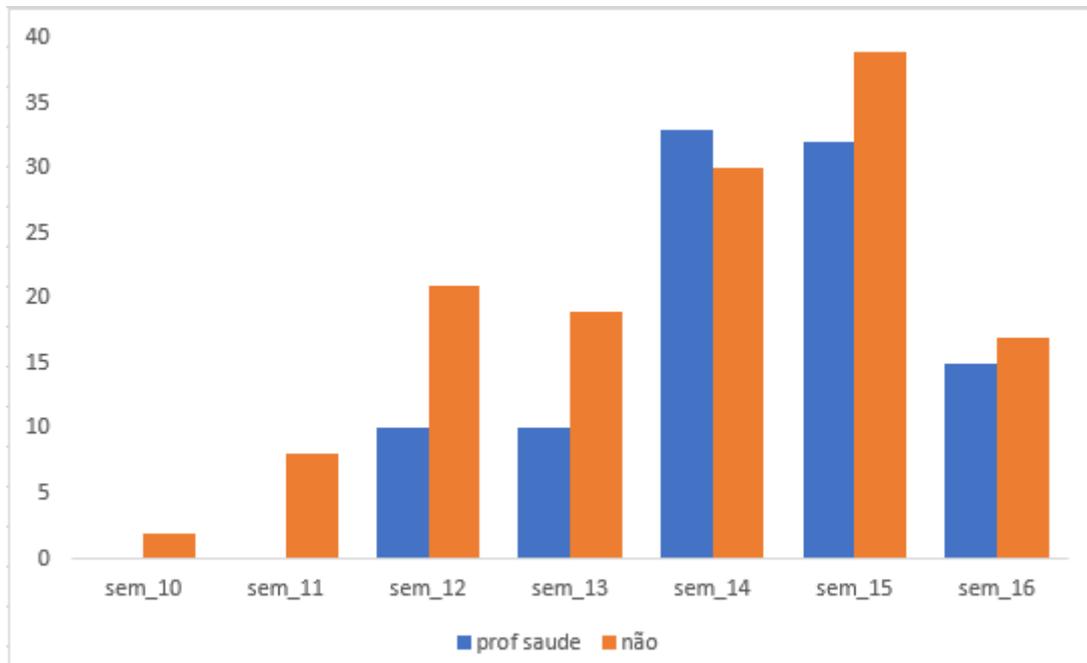


Figura 2. Casos de Covid-19, residentes de Niterói, por profissão relacionada à atenção de saúde, 5 de março a 17 abril de 2020.

Quanto à distribuição espacial da COVID-19 (Figura 3), a região mais afetada de Niterói foi a das Praias da Baía, com 144 casos, destacando-se Icaraí, com 37% do total, seguido de Santa Rosa e Centro. Em segundo lugar, a região Norte, com 53 casos, concentrados nos bairros do Fonseca e Barreto. A região Oceânica teve 26 casos, predominando Itaipu e Camboinhas. Nas demais regiões, o número de casos foi pequeno no período estudado.

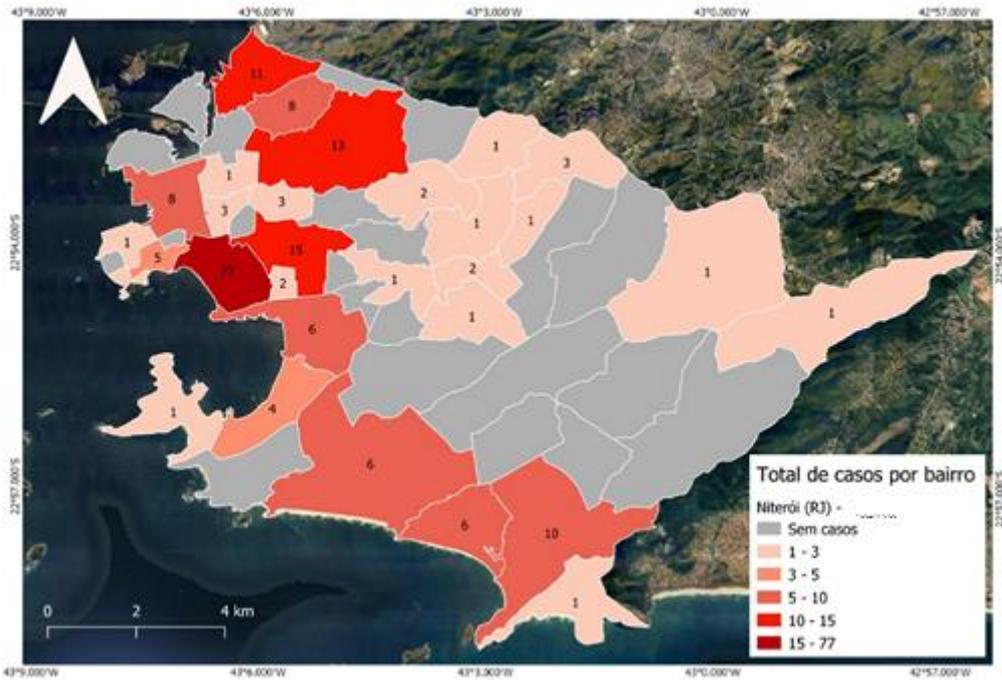


Figura 3. Distribuição dos casos de Covid-19, residentes de Niterói, por bairros,

Fonte: Getuff com base no painel Covid SES-RJ

(<http://painel.saude.rj.gov.br/monitoramento/covid19.html>)

A tendência da epidemia foi crescente no período, como mostrado na figura 4 abaixo, mas a velocidade de crescimento diminuiu de 26,6% ao dia para 7,2%, após os primeiros 15 dias, provavelmente pelas medidas de isolamento social.

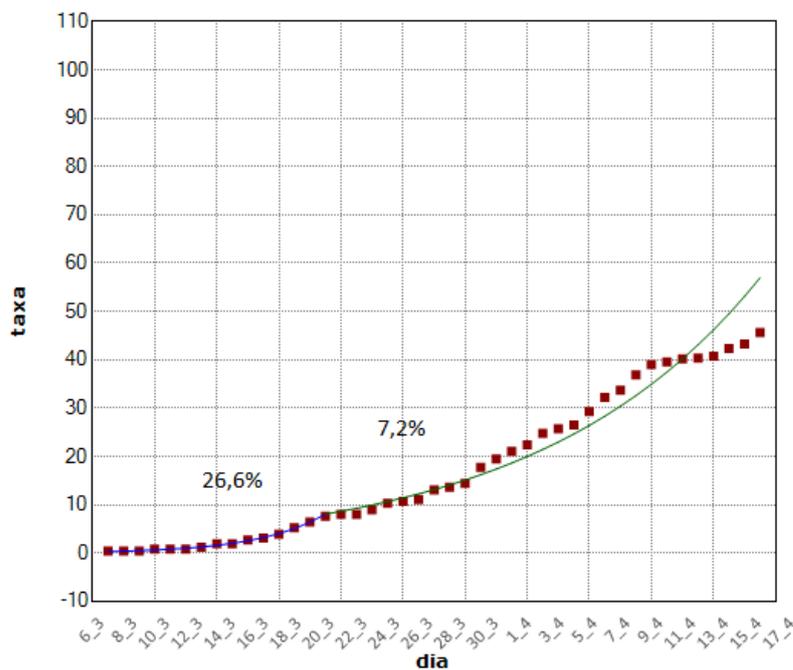


Figura 4. Tendência temporal da incidência de Covid-19 por 100.000 habitantes, residentes de Niterói, por bairros, até 17 de abril de 2020.

Processo de notificação e investigação

Desde o início da pandemia COVID-19 no Brasil, a forma de notificar e investigar a doença tem se modificado: primeiro foi usada a notificação online no sistema REDCAP, posteriormente o e-sus, com dados sumários sobre os casos. Recentemente foi criada pelo Ministério da Saúde a Vigilância Integrada de Síndromes Respiratórias Agudas: Doença pelo Coronavírus 2019, Influenza e outros vírus respiratórios, sendo incorporado o teste para SARS-Cov-2 a partir da 12ª semana epidemiológica de 2020 (MS, 2020b). Desta forma as notificações mais recentes são capturadas da base do sistema SIVEP-GRIPE e e SUS-VE. As síndromes gripais são notificadas no E SUS VE e as SRAGs são notificadas no SIVEP-GRIPE.

Quadro 1 – Bases de dados das notificações de COVID-19

CASOS NOTIFICADOS	DATA EXPORTAÇÃO DA BASE
SIVEP GRIPE (SRAG)	exportação semanal
E-SUS VE (SG)	exportação semanal
REDCAP	interrompida em 25.03.2020
FORMSUS	interrompida em 05.04.2020

Quanto à unidade notificadora, observa-se que os hospitais privados lideraram as notificações de casos de COVID-19 em Niterói (tabela 2)

Tabela 2 – Distribuição dos casos de COVID-19 em residentes de Niterói, de acordo com fonte de notificação, até 17 de abril de 2020.

Fontes Notificadoras	Casos notificados	%
Hospitais privados	135	56,72
Hospitais públicos	50	21,01
COVIG/SES/central de transplantes	21	8,82
Laboratórios	12	5,04
UPA/UBS	7	2,94
Profissionais de saúde	4	1,68
A própria pessoa	2	0,84
Ignorado	7	2,94

Houve um certo atraso entre o início dos sintomas e a data de notificação, causado provavelmente pela dificuldade diagnóstica do novo agravo (Figura 5). O processo de notificação foi se aprimorando com o tempo, variando entre 1 e 31 dias, com média de 5,43 dias. A figura 5 abaixo mostra esta progressão, pela correlação negativa entre data do início dos sintomas e número de dias à medida em que a epidemia foi avançando.

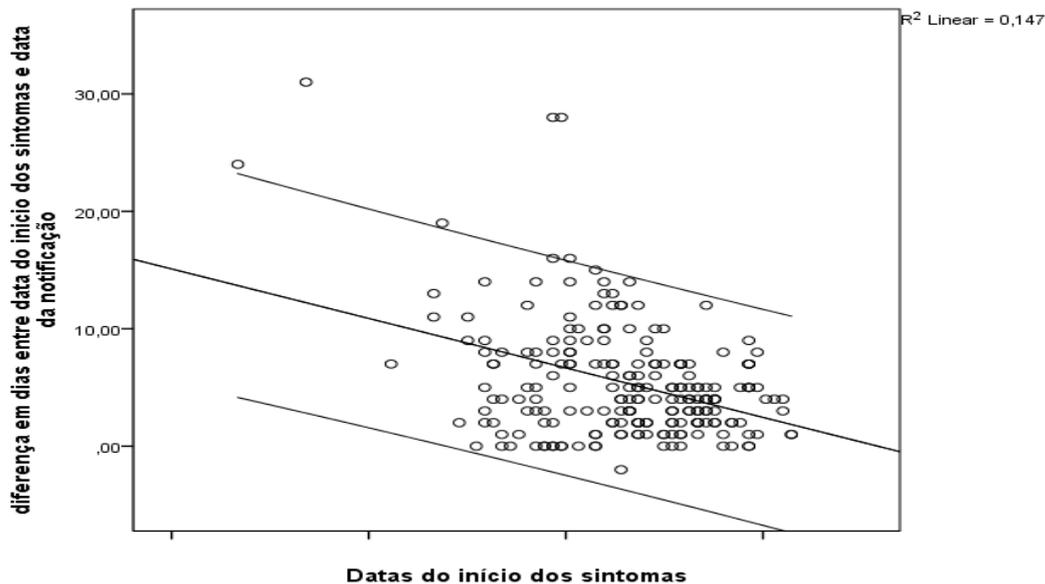


Figura 5. Correlação entre a data do início dos sintomas e a data de notificação de Covid-19, em residentes de Niterói, de 5 de março a 17 abril de 2020.

Óbitos

No período de 5 de março a 17 de abril foram confirmados 16 óbitos. A mediana de idade foi 76 anos e três óbitos ocorreram em indivíduos com idade inferior a 60 anos. O coeficiente de mortalidade por 100000 habitantes foi 6,62 óbitos por 100000 habitantes de Niterói. O gráfico abaixo (figura 7) apresenta o coeficiente de mortalidade por COVID 19 segundo faixa etária e sexo. Destaca-se que nas duas primeiras quinzenas não houve óbitos e até o dia 17 de abril, um profissional de saúde havia falecido, de 86 anos.



Figura 7 – Distribuição de óbitos por COVID-19, residentes de Niterói, 5 de março a 17 abril de 2020

Comentários finais

Até 17 de abril, a maioria dos casos foram registrados em áreas com melhores condições de vida e predominaram notificações de hospitais privados. A maior parte dos óbitos ocorreu em indivíduos com mais de 60 anos de idade. Observou-se melhora nos registros ao longo do tempo e diminuição da velocidade de crescimento no período analisado.

A partir desta data, foi ampliada a estratégia da testagem em Niterói. Certamente esta medida será benéfica para estimativas mais precisas da magnitude da infecção no município, mas não há evidência – no mundo – de que seja possível estimar, pelo número de testes positivos, o nível de « imunidade de rebanho », ou seja, este resultado ainda não permitirá o afrouxamento das medidas de isolamento (Altman et al., 2020).

Nos próximos boletins será acompanhada a evolução temporal da incidência, da letalidade e do comprometimento dos profissionais de saúde.

Referências

Altmann DM, Douek DC, Boyton RJ. What policy makers need to know about COVID-19 protective immunity [published online ahead of print, 2020 Apr 27]. *Lancet*. 2020; S0140-6736(20)30985-5.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Centro de Operações de Emergência em Saúde Pública. Boletim Epidemiológico Especial. COE-COVID-19. 2020b. Disponível em <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/27/2020-04-27-18-05h-BEE14-Boletim-do-COE.pdf>. Acesso em 30 abril 2020.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Vigilância Integrada de Síndromes Respiratórias Agudas Doença pelo Coronavírus 2019, Influenza e outros vírus respiratórios. 2020a.

Disponível em: <https://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2020/April/07/GuiaDeVigiEpidemC19-v2.pdf>. Acesso em 30 abril 2020